

# BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA: Análise, tratamento e divulgação

Rose de Souza<sup>1</sup>

Aline Carmes Krüger<sup>2</sup>

## RESUMO

O propósito mais amplo da pesquisa que dá origem a este artigo é descrever a importância das bibliotecas particulares para a sociedade e para tal toma por objetivo geral compreender como se constitui a Biblioteca Cleber Teixeira. Especificamente objetiva investigar as questões teóricas relacionadas às bibliotecas particulares; identificar a Instituição da biblioteca Cleber Teixeira e descrever a organização desta Biblioteca. O método adotado para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica e documental. O procedimento para a coleta de dados foi a busca em base de dados digitais, os quais disponibilizam estudo empíricos e de revisão de literatura sobre o tema abordado no presente estudo. Atualmente esta biblioteca particular está em processo de organização e estruturação de espaço físico. Conta com um acervo de aproximadamente 8 mil livros, dos quais se destacam sobre tipografia, literatura nacional e estrangeira, obras raras e especializadas. Conclui-se que a biblioteca possui alguns mecanismos de atração para a comunidade de leitores por meio de ações de promoção de eventos, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Bibliotecas particulares. Biblioteca Cleber Teixeira.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é parte fundamental de toda a sociedade. Ela abriga o conhecimento de dado período de uma comunidade e com base nela é possível recorrer a histórias, costumes e tradições de gerações atuais e passadas. De acordo com Vidal e Karpinski (2019, p. 3), das funções atribuídas às bibliotecas ao longo da história uma é guardar um acervo cuja informação registre parte da memória escrita de um grupo social.

Reforçando esta ideia Leipnitz (2017) salienta que acumular livros e formar bibliotecas particulares é uma maneira de constituir esses acervos. “Uma pessoa pode formar um acervo pela necessidade de dar suporte à atividade que desempenha,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rosesouzafloripa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora doutora Aline Carmes Krüger. E-mail: aline.ckruger@gmail.com

assim como pode formar uma biblioteca apenas de fruição, de literatura ou arte, por exemplo. Esta biblioteca pode auxiliar o desempenho de uma atividade de trabalho ou ser um local de recolhimento” (LEIPNITZ, 2017, p. 13).

Os acervos bibliográficos particulares podem representar parte da vida de seus proprietários, pois as escolhas das obras mostram suas preferências, a construção de seu pensamento e através destes conteúdos, uma parte da maneira como interagiu com o mundo (LEIPNITZ, 2017, p. 10).

O autor Leipnitz (2017, p. 04), diz que “as bibliotecas pessoais muitas vezes, colecionam obras de valor importante não encontradas facilmente em outras bibliotecas de acesso público, por tratarem-se de edições antigas, esgotadas ou mesmo muito caras, portanto, em muitos casos, edições consideradas especiais.”

Foi primordial compreender a importância profissional da biblioteconomia ao descrever o tratamento e a divulgação da Biblioteca pessoal de Cleber Teixeira. A pesquisa foi elaborada através da aproximação com a temática durante a disciplina prática de tratamento da informação disponibilizada no curso de Biblioteconomia da universidade Federal de Santa Catarina. Juntamente com a Biblioteca de Cleber Teixeira, se encontra no mesmo espaço da casa a Editora Noa Noa. A editora Noa Noa, como veremos em capítulo específico, teve seu início no Rio de Janeiro em 1965, com a edição da obra 10 Poemas de Cleber Teixeira, produzida manualmente. Em 1966 com a aquisição de uma máquina impressora movida a pedal passou a editar livros compostos e impressos em tipografia com tipos móveis (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

Neste contexto, apresenta-se o problema da pesquisa: Qual a influência das bibliotecas particulares para a sociedade? O objetivo geral consiste em compreender como se constitui a Biblioteca Cleber Teixeira. Os objetivos específicos são: Investigar as questões teóricas relacionadas a bibliotecas particulares; identificar a Instituição da biblioteca Cleber Teixeira; descrever a organização da Biblioteca Cleber Teixeira.

Este artigo científico consiste em um trabalho qualitativo que visa identificar através de outras produções científicas a importância dos acervos de bibliotecas particulares para a sociedade. De acordo com Gil (2002 p. 22), “a pesquisa descritiva tem por objetivo apresentar características de um fenômeno e adotam uma técnica padronizada para coletar dados”. Para tal, utilizamos a revisão de literatura e pesquisa documental, tomando por base materiais disponíveis na editora Noa Noa.

Foram realizadas buscas nas bases de dados Capes, Scielo e Google Scholar e Brapci. Buscou-se palavras chaves como “biblioteca particular”, “história da biblioteconomia” e “bibliotecas particulares”. Por fim, procedemos a avaliação dos resultados utilizando critérios de inclusão e exclusão, bem como a interpretação dos resultados obtidos. Para elaboração do presente trabalho foram utilizados 65 artigos, após um processo de revisão sistemática referente aos temas pertinentes. No início foram selecionados 50 artigos dos quais, após uma visualização geral, 12 foram descartados, por não estarem em contexto com o tema escolhido. Dos 38 restantes, após a leitura do resumo, outros 16 artigos foram excluídos, por vários motivos, entre os principais, não tratarem sobre a temática.

Já a análise documental da Biblioteca Cleber Teixeira, se deu por meio de busca no acervo da própria instituição, como revistas, obras raras, obras produzidas pelo próprio Cleber Teixeira entre outros, utilizando-a como base para entender o quão relevante uma biblioteca particular pode ser, ainda mais quando ela se torna aberta ao público. Outrossim, a compreensão desta valiosa e expressiva fonte de informação é imprescindível para ampliar o que já se sabe a respeito do tema aqui proposto.

Atualmente a biblioteca Cleber Teixeira está em processo de organização e estruturação de espaço físico. Conta com um acervo de aproximadamente 8 mil livros, dos quais se destacam livros sobre tipografia, literatura nacional e estrangeira, obras raras e especializadas.

Também foram consultados o catálogo de assuntos do sistema de gerenciamento de bibliotecas Biblivre, atualmente utilizado. A base deste catálogo é um tesouro desenvolvido pelos profissionais que estão encarregados da organização dos acervos da Biblioteca Cleber Teixeira e da Editora Noa Noa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 BIBLIOTECAS**

O termo biblioteca se refere a um local físico projetado para abrigar uma organização de livros para consulta dos leitores. A biblioteca mantém uma forma completa de gestão e organização para que as informações nela contidas sejam facilmente acessadas. Atualmente, com o uso da tecnologia da informação, esse tipo

de gestão é bastante conveniente devido à implantação de ferramentas de informática. As bibliotecas são fundamentais como instrumentos de salvaguarda de dados, segundo Rocha (2003, p. 20):

Considera-se biblioteca toda coleção organizada de livros, periódicos ou qualquer outro tipo de documento que ocupa um determinado espaço possibilitando o acesso a essa informação de modo que atenda às necessidades dos usuários. A biblioteca é sem dúvida algo diferente do romance policial largado sob a cama ou que se empilha no sótão. Qualquer que seja o seu tamanho, ela nunca é a soma de objetos caducos. (ROCHA, 2003, p. 20).

Nesse sentido, para o caso desta pesquisa, entende-se que a biblioteca particular é a soma das experiências, gostos e preferências de determinado sujeito. Para Moles (1978), a biblioteca particular é a amplificação da cultura de seu dono.

Compreender a história da biblioteca é o objeto básico para a realização de pesquisas relacionadas a ela. De maneira geral:

[...] pode-se afirmar que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi, por e com ela, que o conhecimento foi preservado e disseminado através do tempo (SANTOS, 2010).

Segundo Santos (2010), compreender o passado é aprofundar a compreensão das primeiras instituições de conhecimento implantadas no país. Desde a década de 1980, nunca foi devidamente reconhecido por falta de compreensão da verdadeira importância das bibliotecas na vida social, ou por questões relacionadas com o desenvolvimento social e as bibliotecas sofreram desde o início das suas criações.

Segundo Santos (2010, p. 12):

No Brasil, a história das bibliotecas até o início do século XIX pode ser resumida em três etapas sucessivas. Inicia-se com as bibliotecas dos Conventos e Particulares, passa-se pela fundação da Biblioteca Nacional e chega-se até à criação da Biblioteca Pública da Bahia. Não havia naquela época abundante volume de obras disponíveis no país devido à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica, além disso, não há muitas informações sobre bibliotecas particulares nos séculos XVI e XVII (SANTOS, 2010, P. 12).

Com o passar dos anos os livros ganharam mais espaço no território brasileiro. “Muitas pessoas passaram a reservar mesas e móveis para os livros e posteriormente, um cômodo. Foram instaurados também lugares especiais para os livros, como bibliotecas e livrarias” (SANTOS, 2010).

Isso ficou mais evidente com a vinda da família real para o Brasil no século XIX. Pois, neste período ocorreu a transferência da Real Biblioteca, com um acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas, o que representou para o país, o início de sua futura Biblioteca Nacional (PRADO, 1992, p. 4). Esta biblioteca teve sua inauguração em 1811, tendo sua visitação liberada para apenas alguns grupos de pessoas. Apenas em 1814 a biblioteca foi aberta ao público, tendo como “prefeitos” designados Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Damaso, além de três “serventes” portugueses (SANTOS, 2010).

Neste período os acessos às bibliotecas eram difíceis. No Brasil, as bibliotecas só tiveram um acesso direto com o público geral a partir do fim do século XVIII, quando ideias iluministas levaram vários brasileiros a uma ostensiva oposição ao governo, criando nessa mesma época a primeira biblioteca pública, na Bahia.

Para Suaiden (2000):

A Biblioteca Pública é importante, uma vez que a mesma pode se tornar um grande centro disseminador da informação. Isto porque este tipo de instituição atua, principalmente, para a diminuição das desigualdades existentes na sociedade, pois a biblioteca pública é segmentada dentro de um mercado de produtos e serviços de acordo com as necessidades da comunidade (SUAIDEN, 2000, p. 32).

Diante da histórica de acesso às bibliotecas públicas, infere-se a relevância do acervo das bibliotecas particulares e o potencial destas que podem ser incorporadas ou disponibilizadas para o público de modo a expor seus acervos na busca de disseminar o conhecimento.

## 2.2 BIBLIOTECA PARTICULAR

Ao pesquisar bibliotecas particulares, pode-se descobrir mais informações sobre bibliotecas públicas e colecionadores de livros do que bibliotecas particulares ou uso pessoal. Diante dessa realidade, busca-se compreender as diferentes definições de biblioteca particulares para estabelecer seu conceito.

Bibliotecas particulares são definidas por Targino (1984, p. 45) como “quando pertencentes a indivíduos e famílias, são denominadas particulares e o uso de membros é restrito que irá mantê-la “.

Por outro lado, Moles (1978, p. 40) considera as bibliotecas particulares um acervo que se vai construindo gradativamente por meio da acumulação, indispensável para a formação da cultura, que possui uma visão própria do conhecimento e a imagem básica que constitui o conhecimento pessoal. Perceber que todo intelectual tem uma biblioteca, a disposição e ampliação da biblioteca são suas próprias testemunhas e esta biblioteca pode ilustrar sua identidade, suas ideias, suas ações, seu gosto e projeto mais recente.

De acordo com essas definições, uma biblioteca particular pode ser entendida como uma instituição pertencente a pesquisadores, colecionadores, colecionadores de livros e pessoas que gostam de ler e possuem livros, podendo ser mantidas por outras instituições, seus membros ou os próprios proprietários. São na sua maioria de uso restrito, incluindo obras adquiridas e organizadas ao longo dos anos.

### **2.2.1 A criação de uma Biblioteca Particular**

Existem várias razões, princípios e oportunidades para criar uma biblioteca particular. Um dos princípios que regem a biblioteca pessoal de um intelectual é a percepção de seu próprio conhecimento. Quando todo mundo tem uma pequena biblioteca particular em seu quarto, ele inconscientemente deseja acumular livros. Muitas pessoas preferem comprar este livro para que possam usá-lo de acordo com seus hábitos pessoais, como marcar textos e fazer anotações em cópias, em vez de pegar livros emprestados da biblioteca (STICKEL, 2004).

Tendo em vista as circunstâncias especiais relacionadas à edição de livros, a coleção de livros é entendida como a arte de colecionar livros. Quando o indivíduo atinge esse estágio, as pessoas que pensam que são apenas leitores ordeiros de suas vidas estão irremediavelmente perdidos. As coleções são uma fonte de enriquecimento para o patrimônio bibliográfico de um país, pois os bibliófilos reuniram a mais completa coleção de livros, envolvendo ciências específicas, temas ou autores de sua escolha. Um bibliófilo é uma pessoa que adora livros (VÁLIO, 2012).

As histórias de alguns bibliófilos famosos mostram o valor de colecionar para os indivíduos. O primeiro bibliófilo a aparecer nesta obra é José Mindlin. Em sua obra "The Life Between Books" (1997), ele declarou que seu amor pelos livros é um hábito que ele tem desde criança. Segundo ele, esse entusiasmo pelos livros é incomensurável. Seu acervo conta atualmente com mais de 20.000 volumes, a maioria

autografada. É muito comovente encontrar um livro raro em sua coleção. A Biblioteca Mindlin não é considerada apenas uma biblioteca, mas também um acervo de livros, que traz o passado para o futuro e protege o patrimônio cultural da humanidade e do Brasil, assim como seu acervo Brasileira.

Moraes (2005) descreveu a condição dos bibliófilos como alguém que tem respeito e entusiasmo pelo texto. Sua coleção é universalista e o equilíbrio entre as diferentes obras e o padrão de harmonia entre toda a coleção são mantidos em sua biblioteca.

Normalmente, as bibliotecas pessoais são criadas por indivíduos devido aos livros que acumularam ao longo dos anos. Uma pessoa que tem as características de ler desde a infância na maioria dos casos, como Mindlin (1997), que afirmou ter se interessado por livros desde a infância e herdou esse desejo por livros raros, já que o sexto de seu pai focou em encontrar as pinturas e desenhos de artistas notáveis, muitas vezes identificando-os por meio de detalhes não óbvios.

Todo leitor deve construir uma biblioteca de seus próprios livros, pois além de estabelecer uma relação pessoal com o leitor, esses livros também são um trunfo para os leitores e seus leitores sempre haverá ganhos (SANTOS, 2010).

Porém, a criação de um acervo pessoal pode advir tanto da necessidade de obras em uma determinada área do conhecimento e da satisfação de necessidades temporárias ou permanentes, quanto do desejo de todos em criar um ambiente para sua leitura, por meio da intimidade com os livros, o que é insubstituível para algumas pessoas (ZAMBAN et al., 2017).

### **2.2.2 Organização de Biblioteca Particular**

Como organismo vivo que dissemina informação, história e cultura, as bibliotecas privadas também precisam selecionar e organizar criteriosamente os materiais. A seleção de obras para bibliotecas privadas é orientada pelas diretrizes do proprietário, exigindo que os profissionais da informação dominem as técnicas de gestão e a flexibilidade para construir e implementar políticas de coleção (FREITAS, 2012).

A classificação do livro é o ponto fundamental da organização das bibliotecas privadas, pois:

[...] Livros indevidamente classificados e organizados como se não existissem. Não basta ter um grande número de livros, em alguns casos é melhor colocar menos livros, mas para compreendê-los plenamente [...] um indivíduo não pode pretender organizar sua biblioteca com a complexidade de uma biblioteca pública [...]. A organização das bibliotecas particulares deve ser modesta e simples (GUSMÃO; PEREIRA, 2005, p. 20).

Portanto, todo indivíduo que possui um grande número de livros e periódicos ou pretende montar uma biblioteca pessoal precisa organizar esse acervo para que suas informações estejam sempre ao alcance (JULIO, 2013). Para Gusmão e Pereira (2005, p. 22),

A organização de uma biblioteca particular não deve ser baseada apenas na ocupação do indivíduo, mas também nas circunstâncias especiais da vida pessoal, [...] interesses principais, valores morais, etc (GUSMÃO; PEREIRA, 2005, p. 22).

O objetivo da biblioteca é atender às necessidades de informação dos usuários. A finalidade de uma biblioteca particular é atender às necessidades de seus proprietários, preservar a memória, possibilitar o acesso às informações disponíveis e permitir que os usuários utilizem as novas tecnologias da informação para se manterem sempre atualizados, buscando aprimorar sua inteligência (DANTAS, 2008).

Para atingir esses objetivos, é imprescindível a organização desse espaço, mesmo que seja uma biblioteca particular com poucos livros, para que as estantes estejam sempre em ordem, as cópias fiquem no local adequado e as informações sejam preservadas e armazenadas. no sistema de informação quando necessário (MILANESI, 2002).

### **2.2.3 Metodologia de organização de Biblioteca Particular disponível ao público**

Ao planejar a organização da biblioteca, deve-se levar em consideração o material a ser processado e as preocupações do usuário, neste caso, o usuário é o proprietário da biblioteca. Prado (1992, p. 4) relata que após a organização do acervo da biblioteca, o bibliotecário atenderá os usuários a qualquer momento com o apoio da classificação bibliográfica, catálogo e mecanismo de busca, devendo o catálogo atender às características do colecionador.

O manual “Como Organizar um Centro de Documentação de Formação Profissional” compilado por Linares (1984) pode ser utilizado como base, pois

determina os passos básicos que devem ser seguidos na organização do acervo bibliográfico, tais como:

- Definir a estrutura da biblioteca para atingir seu objetivo;
- Os materiais bibliográficos devem atender ao objetivo da biblioteca;
- Determinar o espaço físico utilizado para coletar itens de coleção, móveis e equipamentos;
- Definição de padrões de catalogação, classificação e indexação;
- Manter e até desenvolver o orçamento financeiro da coleção e sua organização; e
- Divulgar informações por meio de atividades adequadas à biblioteca.

Outro conjunto de normas que sugerem as atividades a serem cumpridas pelo organizador da biblioteca é o documento “Auxiliar de Biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional” de Silva e Araújo (2003) que apresenta algumas definições essenciais sobre bibliotecas e arquivos, demonstrando a necessidade de um suporte administrativo para atender as necessidades de organização do acervo. Inclui também noções básicas de:

- Organização e gestão da biblioteca;
- Planejar, executar, monitorar, controlar e avaliar o processo; e
- Processamento de informações, incluindo catalogação, classificação, alfabetização, reposicionamento de livros nas estantes e diretrizes para recuperar informações de coleções já organizadas.

As bibliotecas são uma importante fonte de pesquisa, representando inúmeros estudos bibliográficos com interesses científicos, literários, culturais e artísticos. De acordo com o conhecimento do proprietário ou interesses artísticos, cada biblioteca contém o escopo do conhecimento específico do seu proprietário.

Estas bibliotecas reúnem todo o tipo de materiais armazenados para toda a vida e objetos pessoais, não só representam a experiência pessoal, mas também representam o grupo social em que o proprietário da biblioteca está ou esteve inserido.

Por exemplo, a biblioteca brasileira Guita e José Mindlin foi fundada há mais de três anos e, até o momento, todos os esforços têm sido direcionados ao

processamento e organização do acervo que Mindlin doou. No entanto, a partir de agora, precisamos pensar no longo prazo e planejar como a série se desenvolverá nos próximos anos (GARCIA; LOPEZ; KANO, 2016).

Portanto, por não haver documento sobre a política de desenvolvimento de coleções do BBM (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin), há quem pense que os parâmetros de sua formação são propostos a partir do referencial teórico existente, de forma a garantir a continuidade da manutenção do acervo como biblioteca dinâmica, mas no âmbito da sua particularidade. Nesse sentido, a questão é como fazer um documento que integre novas obras ao acervo por meio de aquisições e doações (GARCIA; LOPEZ; KANO, 2016).

Outra biblioteca modelo é a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE). Ao longo da história do BCE, muitas bibliotecas particulares foram adquiridas, mas nos anos 1960 e início dos anos 1970, essas aquisições mudaram drasticamente, não apenas para implementar a de Darcy Ribeiro requisitos, vale lembrar também que a universidade partiu do “zero” porque não há cursos ou bibliotecas disponíveis em Brasília, portanto, esses acervos suprem a carência de materiais bibliográficos na nova capital. Ribeiro (1967, p. 3) provou que “uma das preocupações da Biblioteca Central da UnB é enriquecer seu acervo com a aquisição de preciosos acervos de particulares que não existem no comércio”.

As bibliotecas privadas são uma importante fonte de pesquisa, representando inúmeros estudos bibliográficos com interesses científicos, literários, culturais e artísticos. De acordo com os interesses intelectuais ou artísticos do proprietário, cada biblioteca contém o âmbito dos conhecimentos específicos do seu proprietário. Estas bibliotecas reúnem todo o tipo de materiais armazenados para toda a vida, outros que não livros (materiais bibliográficos) e objetos pessoais, não só representam a experiência pessoal, mas também representam o grupo social no qual ele (proprietário) está ou esteve inserido (FERREIRA et al., 2013).

### 2.3 CLEBER TEIXEIRA

Poeta, impressor e editor Cleber Teixeira nasceu em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 1938. Estudou Letras na Academia de Belas Artes, tendo uma forte relação com a bolha cultural do Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970. Em 1974, foi revisor do editor de “Civilização Brasileira”, trabalhou na

Academia Nacional do Livro de 1971 a 1973 e foi editor da Bloch de 1974 a 1977 (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

Enquanto exercia atividades profissionais e poesia, fundou a Editora Noa Noa e produziu manualmente o título de seu primeiro livro em 1965. Em 1966, ele conseguiu comprar uma impressora movida a pedal e também foi usada a marca para poder editar livros com impressão e composição de tipos móveis. Em 1977, muda-se para Florianópolis e se dedica integralmente a Noa Noa (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

Como editor e poeta, foi uma pessoa respeitada e admirada, principalmente como ser humano e disposto a aceitar trocas culturais, é influenciado pelo saber de intelectuais urbanos. Muitas dessas visitas foram registradas em fotos e resultaram em correspondência importante com a editora (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

A editora funcionava originalmente no centro da cidade, mas em 1986 foi transferida para o subsolo da residência da Rua Visconde de Taunay, no Bairro Agrônômica, situando se até os dias de hoje no mesmo endereço, tem sido um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura e visão. No local, os alunos de diversas séries, pré-escola, faculdade e pós-graduação tiveram palestras sobre a história da Bíblia e o processo de criação e produção do título de seu livro editado, além de seminários sobre tipografia e outros temas culturais (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

Em paralelo com o trabalho editorial, foi ao longo dos anos constituindo uma Biblioteca com cerca de oito mil volumes, abrangendo diversas temáticas, com ênfase nas artes plásticas, literatura nacional e estrangeira e livros sobre livros. Também reuniu obras de importantes artistas plásticos, nacionais e estrangeiros, gravações com depoimentos de escritores e de artistas e músicas em diversos suportes (fitas, vinil, cd) (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

Editou obras de autores consagrados no país e no exterior, novos autores que busca divulgar e suas próprias obras literárias. Além de pôsteres e pequenas gravuras (como calendários, plaquetas e cartões de arte), acrescentou cerca de 70 títulos. No do processo criativo, ele se esforçou para combinar a qualidade das obras literárias com designs gráficos requintados e concisos com trabalhos impressos tradicionais (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

Ao longo dos anos, constituiu uma biblioteca com cerca de 8.000 volumes, abrangendo os mais diversos temas, com destaque para as artes visuais, livros e livros literários para estudantes e investigadores que o procuram. Junto com outros intelectuais, promoveu e apoiou atividades que contribuíram para o movimento cultural de Florianópolis (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

A história da editora Noa Noa é a base do poeta Cleber Teixeira, sua formação como escritor e a memória impressa do “estudo aprofundado da criação literária, da feitura de livros” em suas próprias palavras. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

O título do livro de Paul Gauguin, que significa Terra Perfumada - mostra a posição da tipografia nas mãos do tipógrafo. Cleber Teixeira percebeu que o processo de escrita manual proporciona esse tipo de interação física com os poetas que edita, quase uma relação íntima ao construir um poema, eu sempre, falando literalmente, sinto que vivo com esses poetas, em que sua aparência o acompanha dia e noite (GAUGUIN, 2020). A Editora Noa Noa é um espaço aberto que hospeda amigos, artistas, escritores, estudantes e pesquisadores catarinenses e brasileiros.

#### 2.4 EDITORAS ARTESANAIS

A Editora Noa Noa, instalada em Florianópolis em 1977, é uma editora manual que utiliza uma tipografia móvel e com alimentação manual. Em seu ateliê, luta-se pela preservação da forma mais sublime e bela de reprodução textual: a tipografia. No estúdio de Noa Noa, o texto é remendado letra por letra. Do compartimento bem organizado da gaveta, esses gêneros são trazidos ao compositor, que é uma obra detalhada, mas gratificante, que tenta salvar e divulgar a essência da poesia mundial e torná-la conhecida para um público novo, mas desconhecido (CRENI, 2013, p. 135).

A editora Noa Noa apresenta principalmente livros de poesia e fornece traduções na maioria dos casos. No Gabinete do Livro, apresentamos 31 livros, divididos em: livros do poeta Cleber Teixeira, livros de outros autores brasileiros e livros de autores estrangeiros (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

Os editores de uma maneira geral têm desempenhado um papel importante na publicação de livros no Brasil. Segundo Creni (2013, p.15), é necessário conhecer as condições de produção dos manuais editores. Durante o período após a revolução de 1930, o mercado editorial se expandiu. Na década de 1920, a edição era obra de

poucos imigrantes e os livros brasileiros eram inferiores aos estrangeiros em termos de grafismo.. Diz-se que as editoras nacionais só se preocupam com o conteúdo das obras que distribuem, mas esquecem o propósito artístico do livro. Portanto, folhetos com péssima aparagem, tipo áspero e impressão inadequada eram comuns nos livros brasileiros da época.

Ainda conforme descreve Creni (2013), a partir da década de 1930, o trabalho de edição passou a ser realizado por talentosos brasileiros que se instalaram em centros urbanos como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Essas pessoas são “heróis civilizados” como Monteiro Lobato, Octalles Marcondes Ferreira, José Olympio e José de Barros Martins, ou seja, os mais importantes editores do Brasil na primeira metade do século XX. A sequência gráfica acabou mudando ao longo do tempo, em geral foi inspirada em obras francesas e sua versão luxuosa atraiu a admiração de editoras e do público (CRENI, 2013, p. 16).

Pode-se dizer que as editoras manuais publicaram novos escritores nacionais, poetas estrangeiros e artistas plásticos desde a década de 1950. Esses editores têm duas preferências óbvias: entre gêneros literários-poesia e artes gráficas-impressão (CRENI, 2013).

Gisela Creni (2013) enfocou sete editores manuais brasileiros no livro “Brazilian Hand-Editing”, a saber:

- a) João Cabral de Melo Neto - Editora O Livro Inconsútil, em Barcelona (1947-1953);
- b) Manuel Segalá – Editora Philobiblion, no Rio de Janeiro (1954-1957);
- c) Geir Campos – Editora Hipocampo, em Niterói (1951-1953);
- d) Thiago de Mello – Editora Hipocampo, em Niterói (1951-1953);
- e) Pedro Moacir Maia – Editora Dinamene, em Salvador (1950-1979);
- f) Gastão de Hollanda - Editoras O Gráfico Amador, Mini Graf e Fontana no Recife, e, mais tarde, no Rio de Janeiro (1954-1984);
- g) Cleber Teixeira - Editora Noa Noa, em Florianópolis (1965-2012).

O primeiro livro da editora Noa Noa foi escrito pelo próprio Cleber Teixeira em 1965, “10 Poemas”. Como a editora não tinha impressor, decidiu fazê-lo inteiramente à mão. “Faça o livro e pinte com ilustrações minhas em xilogravura.”

Algum tempo depois, foi comprado impressoras a pedal, como se queria começar a usar a composição, ele começou a usar esse material para algumas edições. Ele continuou a publicar até 2003.

Sua produção é inteiramente artesanal, com ricos detalhes e é inteiramente produzida em tipo móvel em uma gráfica do século XIX. O resultado são livros únicos e especiais, voltados principalmente para colecionadores. Entre as obras que se destacam estão Mallarmé, Donne, Cummings, Keats, poetas provençais, Gertude Stein, Afonso Ávila e José Paulo Paes.

Para finalizar este item, destaca-se a afirmação de Creni (2013, p. 151) que diz que ainda parece haver uma conexão entre o tempo do “trabalho manual” na produção de livros e o tempo da “introspecção” na poesia. Ambas as atividades têm uma relação problemática com o mundo moderno e a era industrial. Há uma cumplicidade entre o poeta e o artesão: ambos tentam resistir à era industrial e assim resistem às necessidades do mercado.

Dada a importância da transmissão do nosso patrimônio cultural às gerações futuras, a proteção da memória e do patrimônio cultural e histórico é cada vez mais importante nos dias de hoje (CRENI, 2013, p. 135). Desta forma, destacou-se a importância da realização do projeto da biblioteca, a forma como a expertise foi preservada e disseminada e o importante acervo bibliográfico de Cleber Teixeira. As coleções que compõem seu acervo são uma ampla gama de fontes de informação para história, bibliografia e pesquisa.

### **3 RESULTADOS**

O espaço físico da biblioteca é separado por um ambiente com o nome de cada espaço, separado pela Oficina, Sala 1 e o Quarto. No subsolo, originalmente sede da Editora Noa Noa, são encontrados três espaços ocupados pela biblioteca. No ambiente da Oficina encontra-se o maquinário utilizado para a confecção tipográfica das obras produzidas pela Editora Noa Noa. A Sala 1 é o centro do andar, tendo a mesa principal de trabalho da biblioteca. O Quarto é um cômodo adaptado para comportar as obras da biblioteca. No segundo subsolo temos os espaços nomeados Jardim e Depósito do Jardim, reformados especificamente para servirem estruturalmente à biblioteca (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

O acervo da biblioteca está dividido em oito grandes áreas (temas amplos das obras), onde todas as estantes são compostas por uma organização pessoal do editor da Noa Noa, Cleber Teixeira, sendo estes: artes visuais; livros sobre livros; obras de referências; vidas; literatura; obras raras; ciências humanas; e periódicos. Cada grande área possui estantes dispostas em sequência para acomodar um grande número de obras espalhadas pelo espaço da biblioteca.

Em cada grande área, os trabalhos são divididos em subtemas, sendo que cada subtema fica em uma estante (conforme o escopo, o mesmo subtema pode ocupar várias estantes) (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

Assim, desta forma é apresentado como é feita a organização do acervo na continuação do trabalho, mostrando dessa forma seus principais pontos e aspectos levados em consideração.

### 3.1 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Ao organizar os trabalhos nas prateleiras, cada prateleira reiniciará a classificação, ou seja, cada prateleira deve iniciar em ordem alfabética e continuar até a última letra do alfabeto e a próxima prateleira inicia. Isso deve acontecer mesmo com subtópicos que abranjam várias prateleiras.

A localização das obras nas estantes é anotada em plaquetas (especificação tópico 2.1) que ficam dentro de cada livro, sendo composta por uma classificação alfanumérica inspirada na organização da Biblioteca de José Mindlin, sendo formada pela junção “Sala/estante/prateleira/Cutter”. A Sala designa o ambiente na qual está inserida a obra e terá uma sigla de abreviatura, como por exemplo: Sala 1 = S1; Oficina = O; Jardim = J. A estante é destacada pela letra “E” maiúscula seguida do número da estante. A prateleira é destacada pela letra “P” maiúscula e seguida pela letra da estante em maiúsculo (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

Cada obra do acervo da biblioteca de Cleber Teixeira deve levar uma adequada etiqueta, indicando que a coleção faz parte do acervo particular de Cleber Teixeira e deve ser colada ou carimbada na primeira página de cada obra. Os selos ex-libris<sup>3</sup> são afixados na maioria das obras, somente obras que não tenham espaço livre para

---

<sup>3</sup> “O ex-libris, sabe-se, é aquela etiqueta, colada geralmente nas primeiras folhas de um livro, contendo o nome ou as iniciais do proprietário e podendo, através de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos, seu ideário, ou até um (nem sempre) discreto lembrete a um eventual surrupiador da obra.” (BRUCHARD, 2008).

estampar, como quadrinhos e alguns periódicos, são afixados com cola de metilcelulose no rótulo do ex-libris. A impressão da antiga etiqueta Liberty será feita na gráfica, portanto, o custo de impressão é reduzido.

Algumas das obras da biblioteca trazem selos ou etiquetas da loja adquirida, registros da biblioteca a que pertenciam antes da doação, registros do Clube Azteca (clube de leitura criado por Cleber para seus filhos e vizinhos). Essas marcas simbolizam memórias, de onde vieram e as mãos de quem as passou. Para preservar essas memórias e histórias, nenhuma dessas marcas deve ser excluída.

Para ilustrar o trabalho da biblioteca, será produzido um selo com a palavra “doação” para esclarecer a origem do material. As obras da biblioteca reterão as etiquetas de seu acervo de forma a preservar a história dos materiais registrados e, portanto, preservá-los, pois o arrancamento das etiquetas pode danificar os materiais (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020a).

Com a realização de um projeto de extensão em parceria com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, foi feito também um diagnóstico do acervo da Editora Noa Noa, que incluiu fotos, livros e cartas de editores e profissionais liberais.

Por meio deste projeto também está sendo desenvolvida a catalogação da Biblioteca Cleber Teixeira no Biblivre. O programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE) é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. Trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes (BIBLIVRE, 2021). Todo material, como marca páginas, papéis soltos, selos, entre outros, que for encontrado dentro dos livros deve permanecer dentro do livro. Na catalogação do sistema Biblivre será feita a ligação do material com a obra por meio da nota. As séries em que cada volume é escrito por um autor diferente, serão incluídas no sistema com entrada individualmente, de acordo com a catalogação padrão AACR2. Para auxiliar na catalogação e indexação dos livros no software Biblivre 5 (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020b).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No intuito de responder à pergunta de pesquisa neste artigo, se conclui que o papel social das bibliotecas, além da disseminação de informações, é também a

inserção de saberes e práticas pela comunidade em geral. A biblioteca possui alguns mecanismos de atração para a comunidade de leitores por meio de ações de promoção de eventos, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

As hipóteses levantadas foram confirmadas, os materiais processados não são apenas para atender o desejo da família por espaço e acervo, mas também para atender as necessidades dos usuários e abertos ao público, registrando o trabalho manual. A existência da editora e suas coleções ricas e historicamente significativas envolveram uma antiga obra de arte publicada em movimento em um ambiente confortável e tradicional com equipamentos comemorativos. Também se pode entender e praticar melhor como aplicar e definir políticas de preservação de coleção, medidas de proteção amplamente utilizadas em práticas de preservação.

Visto que o objetivo geral da pesquisa que dá origem a este artigo é descrever a importância das bibliotecas particulares para a sociedade e para tal toma por objetivo geral compreender como se constitui a Biblioteca Cleber Teixeira, sendo estas partes compradas e partes ganhadas, se considera que esse foi alcançado tendo todo arcabouço teórico levantado, fazendo assim uma análise sobre o poeta e a organização do seu acervo. Os objetivos específicos foram alcançados devido a ter sido feito uma investigação das questões teóricas relacionadas a bibliotecas particulares serem levantadas e entendidas, mostrando as diferenças e importâncias das mesmas, também, foi feito a identificação da Instituição da biblioteca Cleber Teixeira, mostrando suas principais características. Foi feito a análise da organização da Biblioteca Cleber Teixeira, entendendo todo processo adotado.

A metodologia realizada foi suficiente para atender todas expectativas do trabalho, se fazendo assim o levantamento bibliográfico um ótimo instrumento para realização de estudos desse culhão.

Como trabalhos futuros se sugere trabalhos mais práticos e abrangentes, aplicando questionários para ter ainda mais uma fundamentação mais concreta e concisa, podendo ser aplicado a bibliotecários do local e realizando também entrevistas.

## REFERÊNCIAS

- BIBLIVRE. **O que é biblivre**. Grupo Fischer. 2021. Disponível em: <https://www.bibliivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>. Acesso em 21/07/2021.
- BRUCHARD, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas na modernidade e biblioteconomia protociência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 546-560, 2008.
- CRENI, Gisela. Cleber Teixeira: Noa Noa. In: CRENI, Gisela. **Editores artesanais brasileiros**. Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2013. p. 125-148.
- DANTAS, Marília de Araújo. **Organização de bibliotecas particulares**. 2008. 74 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- FERREIRA, Jessica Souza; et al. **Bibliotecas pessoais: a construção do conhecimento**. Anais do I Encontro de Estética, Literatura e Filosofia – ENELF – ISSN 2359-2958. 2013, 182-189.
- FREITAS, Judite A. A biblioteca particular do Professor José Mattoso: O Medievalista e o seu Bibliocosmos. **Acervos Patrimoniais: novas perspectivas e abordagens**, 2012.
- GARCIA, Rodrigo-Moreira; LOPEZ, Jeanne B.; KANO, Eliane. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções**. 2016. In XII Encontro Nacional de Acervo Raro - ENAR, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 2016. (In Press) [Conference paper]
- GAUGUIN, Paul. **Noa Noa: Voyage to Tahiti. [Translated from the Original MS. by Jonathan Griffin. Postscript by Jean Lize]**. Library of Alexandria, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GUSMÃO, Érica Padilha; PEREIRA, Ludmila Schmaltz. **Bibliotecas particulares na Brasil e suas principais características**. Brasília: FACE, 2005. 33 f.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA (Florianópolis). **Sítio eletrônico do Instituto Casa Cleber Teixeira**. 2020a. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 03 março 2021.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. Manual de procedimentos para organização e catalogação acervo da biblioteca Cleber Teixeira. **Editora Noa Noa**. Manual Processos Biblioteca Noa Noa, v.1. jan. 2020b.

JULIO, Andreia das Dores Silva. Biblioteca Escolar de Instituição Particular de Ensino: relato de experiência. São Paulo: **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 96-105, 2013.

LEIPNITZ, Fernando. **Política de avaliação e seleção de doações em acervos particulares a serem incorporados às Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria**, RS. 2013. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

LINARES, Emma. **Como organizar um centro de documentação de formação profissional**. Rio de Janeiro: SENAI, 1984.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Pinhais: Ateliê editorial, 2002.

MINDLIN, José E. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Edusp, 1997.

MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 39-52, 1978.

MORAES, Rubens Borba. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília; Rio de Janeiro: Briquet de Lemos; Casa da Palavra, 2005. 207 p.

PRADO, Geraldo Moreira. **Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 8, n. 2, 1992.

RIBEIRO, Fernanda Leite. **Catálogo da seção Rui Barbosa da Coleção Homero Pires pertencente à biblioteca da Universidade de Brasília**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1967. 119 p.

ROCHA, Adriana Marinho. **Bibliotecas especializadas de instituições de pesquisa na cidade de Manaus**: Estudo da estrutura organizacional. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 6, n. 1, p. 39-52, 2013.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. RBBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**; v. 6, n. 1 2010. 50-61.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional. In: **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos. 2003. p. 151-151.

STICKEL, Erico João Siriuba. **Uma pequena biblioteca particular**: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil. São Paulo: Edusp, 2004.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, 2000.

TARGINO, M. das G. **Conceito de biblioteca**. Curitiba: ABDF, 1984.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. São Paulo: **Transinformação**, v. 2, n. 1, 2012, 75-89.

VIDAL, Mariana Jucelia; KARPINSKI, Cezar. Histórias que as bibliotecas contam: a biblioteca particular professor Osni de Medeiros Regis. RDBC: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019029-e019029, 2019.

ZAMBAN, Debora et al. **Relato de experiência-Ações para criação de uma biblioteca particular mista**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. 2017.